



# Nota Informativa

## DESFLORESTAÇÃO BLOQUEIA CORREDOR DE MIGRAÇÃO DE ELEFANTES



Imagem IBAP, Buba 2014

Em Fevereiro de 2014, a Direção do PNLC foi informada da presença de elefantes nas matas de Sintchã Paté, Região de Quinara, Sector Buba. Uma equipa do IBAP deslocou-se para confirmar a informação tendo avistado um elefante no dia 06 de Fevereiro pelas 18h30. O individuo encontrado teve um comportamento agressivo e perseguiu a equipa mato a dentro.

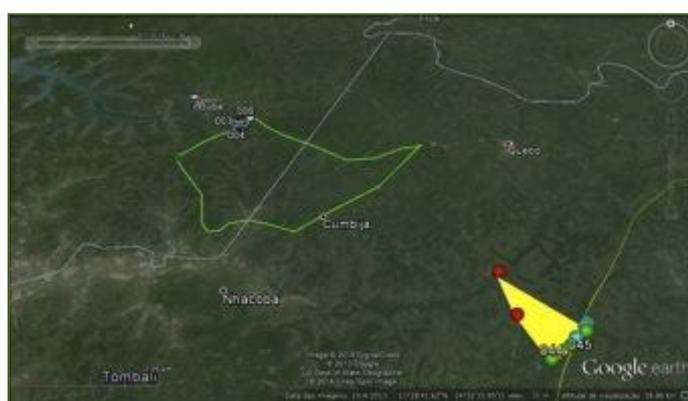
Segundo a comunidade da tabanca de Sintchã Paté e de Samba So (fora dos limites do PNLC), trata-se de uma pequena manada composta de 3 indivíduos (2 adultos e 1 cria), que se encontra bloqueada numa área restrita, onde encontrou condições favoráveis à sua sobrevivência (água e comida), pois o corredor de migração



**Ilustração 1: Corredor usado pelo elefante (Gandembel, Balana, Cumbijã et Culbuia )**

habitualmente utilizado foi bloqueado devido ao corte de madeira (com motosserra).

A presença de elefantes tem sido notada no Sul da Guiné-Bissau, com frequentes migrações entre a República da Guiné e a Guiné-Bissau em busca de água e alimento. A época de migração deste mamífero para a Guiné-Bissau começa nos inícios da época das



**Ilustração 2: Zona de presença do elefante**

chuvas, de Maio até Novembro, época em que regressa para República de Guiné na zona do rio Kogum (Bouliagne), onde supomos que se encontra o resto da população.

- Início e fim do corredor identificado (Balana e Gandembel)
- Bebedouros identificados
- ▲ Unidade de Conservação Comunitária de Gandembel
- Zona de avistamento e de presença do elefante (Sintchã Paté)

O corredor de migração usado situa-se na zona transfronteiriça entre a República da Guiné e a Guiné-Bissau, na zona do Rio Balana e Gandembel (zona de Ngaduru) - limites do Praque Nacional de Cantanhez, e podem percorrer vários quilómetros até o Parque Natural das Lagoas de Cufada, passando entre mato de Sonco Ali, Culbuia e Cumbijã (um dos corredores identificados). Anteriormente existia uma boa conectividade ecológica pois o corredor de migração apresentava condições favoráveis, pontos de água (lagoas, bolanhas e rios) e presença de cibe *Borassus aethiopium* (alimento favorito) e manpataz (*Parinari excelsa*) na mata de Sonco Ali. Mas com a desflorestação intensiva, o seu corredor de migração vem diminuindo drasticamente.

Na floresta de Sintchã Paté e na Unidade de Conservação Comunitária de Gandembel, foram encontrados indícios de presença de elefantes (excrementos, pegadas, pistas e árvores abatidas) e um indivíduo foi avistado pela equipa da missão.

Esta manada de elefantes parece localizar-se numa zona muito limitada, sendo avistada diariamente pela população, nos lugares de mancarra e *mpampam* (arroz). Existe um real perigo tanto para a comunidade local assim como para os elefantes. Neste contexto o IBAP já começou a realizar ações de sensibilização junto das comunidades das tabancas mais próximas. Contactos foram igualmente encetados junto à Direcção Geral e das representações regionais das Florestas, para uma possível interrupção do abate das árvores nesta zona (durante algum tempo) permitindo assim ao grupo de migrar mais para a zona transfronteiriça (Balana ou Gandembel) onde existe uma Unidade de Conservação Comunitária, com habitat propício para esta espécie.

## **O Elefante africano (*Loxodonta africana*)**

O elefante africano, é o maior mamífero terrestre conhecido; Esta classificado na Lista Vermelha da UICN e é considerado como ameaçado de extinção e também consta no anexo I da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies de fauna e flora selvagens Ameaçadas - CITES. Duas sub-espécies são conhecidas na Africa: Elefante da savana (*Loxodonta africana africana*), que ocorre em estepes semidesérticas perto de lagoas ou de rios na zona saheliana e o elefante da floresta (*Loxodonta africana cyclotis*) que frequenta savanas arbustivas e florestas nas zonas sudanesas. É um animal herbívoro que consome uma variedade de plantas tendo uma preferência pelo *Borassus aethiopium* conhecido na Guiné-Bissau por «cibe». Num dia um adulto pode consumir entre 100 e 300 litros de água.

Este animal cuja longevidade pode ir até aos 90 anos, atinge a idade adulta aos 10-12 anos no caso das fêmeas e 20-25 anos no caso dos machos. Com um tempo de gestação de 22 meses e frequência todos os 2 a 4 anos, o número de cria por gestação é de 1 e raramente 2, o que faz com que esta espécie particularmente vulnerável.

## **PERSPECTIVAS DE CONSERVAÇÃO DO ELEFANTE NA GUINÉ-BISSAU**

As acções de conservação desta espécie são muito escassas no país. São animais de grande porte, cuja população foi estimada à 40 anos em 100 indivíduos na zona de Rio Corubal e Buba (Sanchez Arinõ 1974) e mais tarde em 35 indivíduos na zona de Cantanhez e Dulombi-Corubal (Roth & Douglas-Hamilton 1992). Esta diminuição drástica é devido à destruição dos seus habitats e os conflitos durante a Guerra Civil.

Há alguns anos, a população vem aumentando, particularmente na fronteira com a República da Guiné, mas ações urgentes devem ser rapidamente empreendidas para criar condições para a perenidade desta espécie na Guiné-Bissau, nomeadamente:

- Criar um programa de seguimento eficaz para melhor compreender a dinâmica das populações;
- Reforçar a conectividade ecológica;
- Regulamentar a exploração florestal nos corredores identificados, fora das áreas protegidas;
- Reforçar a conservação da Unidade de Conservação Comunitária de Gandembel.

**Director do IBAP**

**Para mais informação contactar:**

**Aissa Regalla de Barros – Coord. de Seguimento das espécies e dos Habitats**